

MULTILICAÇÃO E CONSERVAÇÃO *IN VITRO* DE *Mentha x villosa* Huds

Rafaela Fonseca Lopes*

Weliton Antônio Bastos de Almeida **

Mariane de Jesus da Silva de Carvalho ***

Vânia Jesus dos Santos de Oliveira ****

Mentha x villosa Huds, conhecida popularmente como hortelã miúda, é uma planta medicinal muito utilizada para o tratamento de distúrbios gastrointestinais. Através das metodologias de cultivo de tecidos vegetais tem sido possível a multiplicação e conservação *in vitro* de fontes vegetais, possibilitando o desenvolvimento comercial de várias espécies. Neste sentido, objetivou-se no presente trabalho estabelecer um protocolo de multiplicação e conservação *in vitro* da *Mentha x villosa* Huds, visando à disponibilização de mudas para gestores de saúde e estabelecimento de farmácias vivas. Para isso, segmentos nodais retirados de plantas cultivadas em campo foram devidamente desinfestados e inoculados em placas de Petri contendo o meio de cultura MS, suplementado com 30 g L⁻¹ de sacarose e mantidos em sala de crescimento sob condições controladas. Após 21 dias, os explantes responsivos foram reintroduzidos em placas de Petri contendo o mesmo meio de cultura, suplementado 1,0 mg L⁻¹ de BAP. Com 45 dias de cultivo, os explantes foram transferidos para frascos contendo o meio MS, suplementado com 30 g L⁻¹ de sacarose e BAP nas concentrações de 0,0; 0,5; 1,0; 1,5 mg L⁻¹. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente causalizado, com 6 repetições, sendo cada repetição constituída de um frasco contendo três segmentos nodais. Após 60 dias, foram avaliados o percentual de explantes responsivos (explantes com desenvolvimento de brotos) e o número de brotações por explantes. Posteriormente, as plantas foram aclimatizadas, por 30 dias, sendo avaliada a porcentagem de sobrevivência ao final da aclimatização. Algumas plantas oriundas da micropopagação foram utilizadas em ensaios de conservação *in vitro*, onde segmentos nodais com aproximadamente 1,5 cm, foram inoculados em meio de cultura MS em diferentes concentrações (MS, MS/2 e MS/4) e com distintas concentrações de sacarose (15 e 30 g L⁻¹), mantidos em câmara climatizada BOD sob temperatura de 20°C. Após 30 dias de cultivo, as plantas foram avaliadas, utilizando as seguintes variáveis: altura da planta, número de folhas senescentes, número de ramificações e número de raízes. Após 120 dias, foi realizada outra avaliação para verificar a viabilidade das plantas em relação aos tratamentos, com as variáveis descritas anteriormente. A adição do BAP no meio de cultura proporcionou um aumento na multiplicação *in vitro* de brotos de hortelã, com máxima proliferação na concentração de 1,5 mg L⁻¹. Na aclimatização observou-se sobrevivência de 100% das plantas. Os resultados indicam que é possível a conservação *in vitro* de plantas de hortelã sem subcultivar por um período de 120 dias, utilizando o meio MS na metade e a 1/4 de sua concentração e adição de 30 g L⁻¹ de sacarose.

Palavras-chave: Hortelã Rasteira. Planta Medicinal. Micropopagação. Crescimento mínimo.

* Enfermeira; Especialista em Saúde Pública e Educação Permanente em Saúde; Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-FAMAM; E-mail: rafaellalopes008@hotmail.

** Doutor em Ciências Agrárias, Faculdade Maria Milza-FAMAM. E-mail: weliton@famam.com.br.

*** Doutora em Ciências Agrárias, Faculdade Maria Milza-FAMAM. E-mail: marianejs@yahoo.com.br.

**** Doutora em Ciências Agrárias, Faculdade Maria Milza- FAMAM. E-mail: vania79br@yahoo.com.br.